

Poesias Premiadas

1º Lugar

"Exumação"

Daniel Rameh de Paula

Verás as ervas - o jardim que a terra dispôs a enfeitar a casa, feita túmulo.

Verás, cá dentro, a treva, erigida em sonho e já matéria, a cobrir o que, por vago, a nada resistira.

Fio a fio, edificamos o vazio hoje atravessado
pelo que criámos morto e ora retorna à casa devastada pela ausência que ventava sobre a imensa
planície.

Adentrarás, iluminando-a, a sala em luto.

Quando vieres, quando enfim vier a mim a voz dilacerada, tua presença – círio sagrado - será
o novo canto do mundo.

Menção honrosa

"A vida ao redor"

Lemuel Gandara

Via láctea de Malick
Satélites de Verne
Azul de Miró

Manhãs de Neto
Tardes de Buñuel
Noites de van Gogh

Estradas de Salles
Casas de Dostoiévski
Quartos de Hooper

Mulheres de Lempicka
Homens de Assis
Diversidades de Pasolini

Infância de Barros
Juventude de Bouguereau
Velhice de Haneke

Paixões de Lhurmann
Amores de Lispector
Sexo de Zéfiro

Mistérios de Rubião
Delírios de Lynch
Sonhos de Dalí

Mortes de Bergman

Mortes de Bruegel

Mortes de Saramago

Infinita é a vida
Composta e tecida
Na arte nossa de cada dia

Menção honrosa "Aurora"

Thomaz Abreu

Para Beth Hazin

Letras de partir,
alegres de voltar
como os pássaros de não-ser
espiralados,
brilhantes de que invisível vão na boca
luz
- desveladora de intimidades felizes e impossíveis -,
retornam, sempre,
sem lugar de que tenham saído,
para onde se voltam,
com o olhar de onde partem,
de repente, quando,
um vir-a-ser agora:
escorrem pelos corpos ideias
devoram bocas antropófagas frases
(en)cantam a brevidade
em letras incontinentes descascando-se
palavras de lábios de horizontes
de vida despida da noite
como um rio de luz
defluindo na escuridão perpassada de estrelas!

olhares, sorrisos, palavras,
caroáveis do fogo das constelações extintas,
amiúde se eternizam na finitude deste momento,
porvir do oásis poético,
como o vento
mortal embora,
uma então chama vivenciada doravante nos tempos
das vidas, das memórias e dos esquecimentos!